

Sociedade

MOVIMENTO CATÓLICO

Diversidade sexual abre
'guerra' nos escuteiros

MANUAL Corpo Nacional de Escutas defende acolhimento de todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual • **CRÍTICAS** Padres dizem que documento "não está em comunhão com a doutrina católica"

Documento institucional sobre sexualidade gera críticas no Corpo Nacional de Escutas, movimento escutista católico

Rogério Chambel

Um documento sobre diversidade sexual divulgado pelo Corpo Nacional de Escutas (CNE) – em que se defende o acolhimento de todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual – abriu uma 'guerra' no movimento escutista católico. Alguns padres que trabalham com os escuteiros não se identificam com a circular emitida pela Junta Central, considerando que o texto "não está em comunhão com a doutrina católica".

Numa carta aberta sobre a ideologia de género e o CNE, publicada no 'Correio do Vouga', o padre Pedro José Lopes Correia, assistente regional do CNE em Aveiro, considerou que o "posicionamento institucional não respeita o programa educativo do Corpo Nacional de Escutas", porque "não se identifica com a Sagrada Escritura, o magis-

tério da Igreja, a reflexão teológica, concretamente, a moral católica". "Não, Deus não nos aceita tal como somos, de todo! Se Jesus Cristo nos aceitasse como nós somos não precisava de ter vindo à Terra", escreveu, mais tarde, o mesmo sacerdote, numa publicação na sua pági-

Trabalho feito
em conjunto
com Conferência
Episcopal

Ivo Faria, chefe nacional do Corpo Nacional de Escutas, garante, em declarações ao 'Sete Margens', que "todo o trabalho foi desenvolvido em estreita ligação com as estruturas do CNE, envolvendo a Junta Central, os assistentes regionais, os chefes regionais, e a Conferência Epis-

EX-ASSISTENTE
ESPIRITUAL DO CNE DIZ
QUE DOCUMENTO DEIXA
DE PROMOVER A PUREZA

na no Facebook. O sacerdote também se pronuncia sobre o acolhimento de pessoas homossexuais na Igreja. "Uma



Ivo Faria, chefe do CNE

copal Portuguesa". O dirigente vê como "positivos" todos os contributos para o projeto Entre Linhas, no âmbito do qual foi desenvolvido o posicionamento institucional do CNE.

coisa é a delicadeza e o respeito, outra coisa é promover, normalizar, banalizar... a sua prática (veja-se a publicidade, a literatura, as televisões, o cinema, as abordagens na escola e, agora, até dentro da própria Igreja)", considerou.

Também em carta aberta, o padre Rui Silva, antecessor de Luís Marinho – coordenador-geral do projeto Entre Linhas – como assistente nacional do CNE, considerou que o documento institucional dos escuteiros deixava "de promover entre os jovens a meta da pureza e da castidade". Recentemente, dois assistentes eclesiais do CNE enviaram uma carta aos padres do Patriarcado de Lisboa na qual, segundo o 'Sete Margens', consideraram "difícil" aceitar as conclusões da circular, "bem como qualquer proposta que venha a surgir para uma 'nova' pedagogia educativa do povo cristão que nos é confiado".

ID: 109203354

22-01-2024

